AVEIRO, 12 DE AGOSTO DE 1972 ✶ ANO XVIII ✶ N.º 923

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ACONTECEU...

A GUERRA DO POVO

DR. ARAÚJO E SÁ

PARA aqueles a quem coube a vez de vestirem uma farda, é aqui, precisamente aqui, neste riquíssimo, viçoso e deslumbrante norte angolano, que a vida é mais dura e a guerra é mais acesa. Principalmente nestes meses de «cacimbo» — que nem frescos são, ao contrário do que se apregoa —, em que o café amadurece nas encostas íngremes e a azáfama agitada das colheitas nos mostra a fertilidade ímpar destas terras do Uíge. Terras que tentam, que se cobiçam, que apetecem a todos, não fosse o café «ouro negro» que torra ao sol nos terreiros imensos das fazendas. Pois é aqui, a meia dúzia de quilómetros donde se luta (meia dúzia, repito), que tenho a família comigo, por algumas semanas apenas, feliz por poder viver o meu dia-a-dia de alguns meses já, convivendo hora a hora com estes bravos rapazes que por cá andam fardados como eu. Talvez a muitos espante o prazer desta convivência fraterna. Contudo, não escondo que tal não me admira. E isto porque sempre defendi — e do contrário ninguém me conseguiu até hoje convencer — que uma mobilização militar, sobretudo na minha idade, vinte e dois anos depois da farda se ter despido, está longe de poder ser encarada como uma situação esporádica e acidental a viver apenas por aquele que se vê mobilizado. (Mal das famílias que não constituem um bloco, em que todos não puxam aos remos da barca da vida, que não choram as mesmas lágrimas nas horas de infortúnio, que se não abraçam e pulam de contentamento nos instantes de alegria e de vitória). Tremenda, crassa e imperdoável ignorância a daqueles que assim não pensam! A família vive aí uma mobilização militar como nós aqui a vivemos, de um modo precisamente igual, porventura com mais intensidade até. Mal de nós — dos

Continua na página três

TERRAS DO VOUGA

UMA ZONA INTEGRADA QUE SE IMPÕE

GASPAR ALBINO

NO passado dia 14 de Julho de 1971, um «grupo de trabalho» constituído pelos licenciados, senhores Nuno da Cunha Dias, Carlos Ferreira da Maia, João Cândido Ventura da Cruz, Manuel Simões Pontes, Jaime Rodrigues Machado, Álvaro de Brito de Peres e Eduardo António Ramalheira subscreveu, em nome da Comissão Técnica Regional de Aveiro, um profundo estudo tendente à definição, à escala regional, das zonas com capacidade de produção leiteira econòmicamente viável.

Tal estudo partiu do correcto sentido da «necessidade dum ordenamento «...» mais com vista a futuras acções de fomento do que pròpriamente para ajudar a resolver problemas actuais que se encontram em estreita dependência das estruturas de produção». (1)

Com efeito ele é uma das muitas contribuições — todas elas válidas! — que, em termos políticos, significam, tão simplesmente, uma morigerada tentativa, em formulação económica, de certo tipo de descentralização, da qual se quer partir para um novo «plano de fomento». Partir da periferia para o centro, auscultando todos os seus pontos, é muito difícil. Principalmente quando o modo como se ausculta a periferia vem comandada pelo centro. Mas isto é necessário até porque se não vislumbra interesse na discussão estéril, já que não orientada, que pode tão sòmente quedar-se em «referendum» que jacta «de Gaulles» para a prateleira.

A esterilidade dessa discussão só nos poderia — a nós, Portugueses — atirar-nos para homenagens póstumas ao jeito de Colombey-les-deux-Églises.

A verdade é que, pela primeira vez no nosso País, se tenta formular um Plano de Fomento, movimentando, motivando, inúmeras pessoas que, às suas terras, estão ligadas por profundos laços afectivos, se bem que decantados por consciente, intelectualizada, consciência.

É neste contexto que encontramos justificação para o que se passou em Aveiro, no passado mês de Julho deste ano de 1972, em que se comemora, jubilosamente, o quinto centenário da chegada a Aveiro da princesa, nossa Santa, Joana de Portugal. Maneira bem teimosa esta, a nossa, de impormos verdade, que é para todos, e por isso a podemos impor, tão de acordo com a teimosia da nossa senhora, Joana de Portugal, que Aveiro quis por sua terra.

Linguagem periférica, mas não pulverizada. Bem pelo contrário, e de modo bem concatenado, esta foi a linguagem que Aveiro quis usar neste quinto centenário da chegada à ilha em que Joana quis ver sua Lisboa a pequena.

Uma linguagem que, fundamentada em cientìficamente demonstrados elementos, se pretendeu agressiva — no bom sentido — para revelar as virtualidades dum rincão que, em termos económicos, está por construir.

Na base do já referido estudo terá estado todo o «mundo» que foi a I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE AVEIRO.

Mais do que é, ou do que foi, esta terá procurado mostrar, multifacetadamente, o que pode ser a nossa terra.

Como já escrevemos, noutro sítio, esta terá sido, em termos do século em que vivemos, uma diferente, mas igual, maneira de rezar.

●

Deixemo-nos de locubrações. O que importa?

a) Importa saber que estamos num já razoàvelmente pequeno - grande território com excepcionais qualidades para o desenvolvimento da indústria agro-pecuária.

Tal se demonstra, comparativamente, em relação ao resto do território que constitui o Portugal Continental.

E demonstra-se com recurso a múltiplos gráficos que, ao público, se mostraram, garantindo determinadas afirmações feitas durante o «Colóquio» da Exposição.

«Objectivamente, a análise da produção do leite no Distrito de Aveiro, relativamente à dos outros quatro distritos que compõem esta vasta mancha do Noroeste, revela-nos uma posição destacada, tradu-

Continua na página três

POESIA e CONSTRUÇÃO

DR. JOSÉ DE MELO

SERÁ bom ter em mente que, para além dos nossos vários caminhos e conceitos de Poesia; para além dos conceitos e caminhos da Poesia através dos tempos; para além do ridículo do escalonamento da Poesia em géneros e espécies, — mal necessário de uma sistematização; para além das incidências-finalidades que foi e vai tendo; para aquém e para além dos programas escolares, — a Poesia existe em obras, nas quais se nos evidencia e pelas quais, também, a evidenciamos. É preciso ter um entendimento da Poesia e ensiná-la, melhor, proporcionar esse entendimento, ainda que considerando também, e sempre, como Lêdo Ivo, que a Poesia deixa algo em cada leitor e que dois leitores não lêem o mesmo poema.

Jacinto do Prado Coelho considera que o educador do sentimento poético é, antes de mais nada, um bom leitor de poemas, do mesmo passo que se refere, em outra obra, a uma poesia como realidade concreta, uma poesia fenómeno literário, «não àqueloutra (...) que se desprende da música ou das artes plásticas»; Lêdo Ivo abre-se «às promessas de rumo» que oferece o poema. Jean Peytard e Émile Genouvier, apontando a uma análise estrutural da poesia, sublinham o desejo de esboçar alguns aspectos metodológicos atinentes, insistindo na importância das teses de Roman Jakobson e focando no poema os sistemas de relação entre os elementos fónicos, gramaticais e semânticos, — uma organização da linguagem distante da linguagem comum, — e apelam assim para um verso de Apollinaire, no qual se descobre uma textura fónica que criará, — palavras de Jakobson, — «uma corrente subjacente de significação»; apelam assim para a análise do soneto «Les Chats», de Baudelaire, feita por R. Jakobson e Lévi-Strauss, «um exemplo das análises que uma poética estrutural propõe», para acentuarem o que há ainda de experimental neste tipo de pesquisas e o que parece já conseguido, porventura aceite: «que um estudo de poema requer que se trate este como um objecto construído (Max Jacob) e que o processo deve ter em conta cada nível fónico, métrico, sintáctico e semântico com um sistema e estabelecer as relações de sistema a sistema». Sublinhe-se o aspecto

Continua na página quatro

CRÓNICA de FÉRIAS

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

NÃO está toda a gente em férias. Mas está já alguma. Aqui por Aveiro, aparecem os turistas, que são, como as andorinhas para a primavera, os primeiros indícios. Julho ainda não é mês de férias, mas já se lhe sente o agradável cheirinho... E até nos vagares de alguns mestres que findaram as aulas e exames. Há dias, um destes veio «provocar-me» em poesia de JUNQUEIRO. Por uma que me ouvira, até fora comprar o famoso poema «A Morte de D. João». E recitava-a:

Ó Jesus Cristo, ó sábio,
para ires direito ao paraíso,
mataste a flor do lábio,
mataste a flor sorriso;
dividiste os pedaços do teu manto;
e fizeste dos olhos virtuosos
constelações suavíssimas de pranto.
Se és na verdade o pai dos desditosos,
se a tua doce mão,
feita de luz e de esperança,
sabe curar as lepras do pecado,
arranca-me da alma esta paixão,
como se arranca o ferro de uma lança
do peito de um soldado.

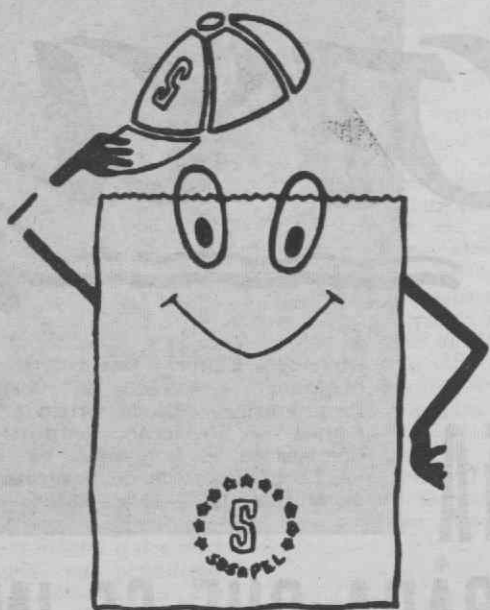
Esta «provocação» arrastou Gonçalves Crespo e conversa sobre Torga, Fernando Pessoa e outros. Depois, a propósito de Poesia, no que Poesia significa visão superior, veio Meirim à baila e a referência a alguns comentários pacóvios, que diziam ter-me sido feitos.

Queria lá eu saber disso! E

Continua na página três

DOS ESTALEIROS SÃO JACINTO

Na importante e bem apetrechada empresa aveirense de construções navais ESTALEIROS SÃO JACINTO, foi entregue à LISNAVE — como aqui oportunamente noticiámos — mais um rebocador, o quarto ali construído com destino à mesma encomendante. Este tem o nome de «Caramujo» — e os antecedentes receberam o baptismo de «Corroios», «Fogueteiro» e «Amora». Mais dois do mesmo tipo, também para a LISNAVE, serão construídos nas carreiras de S. Jacinto. De notável — para além dos assinalados créditos, uma vez mais confirmados, dos estaleiros locais — a circunstância da

Continua na página cinco

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Vagos, na acção com processo sumário n.º 44/72 movida pelos autores João Maria Simões Matias e mulher, Ana Marques, proprietários, residentes em Mira, contra ISILDA DA CRUZ SILVA e marido JULIO MARQUES ROMÃO, agricultores, ela residente em Mira e ele ausente em parte incerta da França e com último domicílio conhecido naquela vila de Mira, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que os autores deduzem naquele processo e consiste na entrega imediatamente de vários prédios rústicos pertencentes àqueles autores e em posse dos réus e a idemnizarem os mesmos pelos prejuízos causados, no montante de quinze mil escudos, ou naquele valor que vier a ser liquidado em execução de sentença, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

Vagos, 21 de Julho de 1972

O Juiz de Direito,
João Henrique Martins Ramires

O Escrivão de Direito,
António José Robalo de Almeida

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 2 a 21 de Agosto de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Aveiro	— Pediatria
	Posto Clínico de Espinho	— Otorrinolaringologia
	Posto Clínico de Lobão	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Pr. Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Delegação Clínica de Freixo de Espada à Cinta	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Delegação Clínica de Vila Nova de Cacela	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Delegação Clínica de Soito	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Posto Clínico de Leiria	— Cirurgia Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Socias do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143-PORTO	Posto Clínico de Santo Tirso	— Ginecologia — Obstetricia
Caixas de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Posto Clínico de Vila Nova de Cerveira	— Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Posto Clínico de S. João da Pesqueira	— Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Agosto de 1972 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 37-5.º-Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência, de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 31 de Julho de 1972.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA.

TERRAS DO VOUGA — Uma zona integrada que se impõe

Continuação da primeira página

zida pelos seguintes indicadores, em percentagem:

Aveiro — 45
Coimbra — 20
Porto — 17
Braga — 10
Viana do Castelo — 8 «...»

O que, também lhe confere situação cimeira entre os doze distritos do Continente, com valimento nesta actividade». (2)

b) Importa saber que, para que a mesma zona se expanda é preciso investir. O mérito de tal investimento traduz-se no índice — Capital investido / valor acrescentado bruto do produto = igual a 2,64 — e isto partindo do aproveitamento, em novas bases, de cerca de 25 040 hectares, na designada zona integrada do Vouga e só no sector agrícola.

c) Importa saber, e isto de modo imperativo, que o sector primário que, de modo tão relevante, se patenteou durante a «I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE AVEIRO» não passa de ser o sector primário e que outras circunstâncias físicas da região fazem com que esta se imponha, no contexto do País, como uma das primeiras locomotivas a puxar por toda a carruagem do interior do continente português situado na Europa.

Assim, os sectores secundário e terciário têm palavra a dizer.

E a tendência da curva que este último atira para sinal menos saudável, no nosso caso, deverá ser corrigida. Até porque Aveiro, cidade e termo, deverá passar a ser aquilo que o distrito, no seu cômputo total, já é.

Microcéfala cidade - capital lhe chamou alguém com a estatura de Mário Sacramento. Microcéfala, ainda e também, lhe chamaremos nós, pedindo humildade à Santa que nossa Padroeira é. E tudo isto em nome duma coerência de princípios que pressupõem teimosia.

●

Em saudável discussão com o Engenheiro Queiroz e durante os trabalhos preparatórios da Exposição Documental — TERRAS DO VOUGA, UMA ZONA INTEGRADA QUE SE IMPÕE — afirmava-se: Aveiro, capital dum dos distritos mais evolutivos do nosso Portugal europeu é tacanha no sector terciário para a dimensão que a região já tem no sector secundário. E algo está errado nisto.

Com efeito, Aveiro, para o corpo que encabeça e de acordo com paralelo estabelecido entre os valores relativos do do produto dos seus sectores primário, secundário e terciário e os valores relativos que se verificam em mais avançadas sociedades, apresenta sintomatologia doentia.

É que, se por um lado, a importância relativa do seu sector primário está em decréscimo, o que está correcto e é saudável; se, por outro, o sector secundário apresenta um dos mais acelerados ritmos de expansão verificados no nosso País, o que também está correcto e é saudável; a verdade é que o sector terciário apresenta tendência decrescente o que é anormal em termos de economias comparadas e desde que se tomem, como é lógico, e como padrão, as percentagens que traduzem a relativa importância dos três sectores na formação do P. I. B. dos países já industrializados.

A verdade, a grande verdade, é que Aveiro é pequena, como centro urbano dum distrito já tão promissor.

E é pequena:

— no sector dos serviços;
— no sector da educação;
— no sector da saúde;
— no sector do lazer;

E Aveiro tem de ser, à escala do distrito, o que Vale Guimarães não se cansa de realçar!

É que se a I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE AVEIRO conseguiu pôr em destaque toda a força duma região que já hoje é a principal fornecedora de produtos lácteos no continente, por outro lado, terá conseguido, também, chamar a atenção dos responsáveis para tantas das nossas necessidades. Imperiosas necessidades!

Ninguém terá ficado com dúvidas quanto aos méritos dos investimentos propostos, principalmente durante o Colóquio apoiado na Exposição Documental, um e outra integrados na I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE AVEIRO.

O reordenamento de terras e águas; a construção da estrada-dique AVEIRO / MURTOSA, da estrada MURTOSA / ESTARREJA, e da barragem de RIBEIRADIO. A projecção dum porto (o da Ria) com excepcionais possibilidades e que leva a impor o lançamento da estrada internacional AVEIRO / VISEU / VILAR FORMOSO / ESPANHA. A reformulação de toda a produção do salgado de Aveiro. O investimento já programado de ESTARREJA 3 já com olhos no projecto ESTARREJA 4. A criação em Aveiro dum centro científico de apoio a toda a actividade económica da região (ou o surgir duma «universidade» em termos do século XX, como sonha o Dr. Orlando de Oliveira). O aproveitamento de largas parcelas da Ria para a aqua-cultura, em termos económicos. Todo um mundo, Santo Deus, que de modo algum se pode quedar no mundo das ideias.

Com o Engenheiro José Gamelas, só desejamos que surja (como ele o solicitou durante o Colóquio) uma autêntica consciência distrital, toda ela impregnada de amor e dedicação à nossa terra, toda ela a transbordar de força de vontade.

É que, só assim, poderemos, nós, os de Aveiro, alguma vez, ajudar a fazer com que Portugal se afaste da cauda de nefanda estatística em que ele se encontra nesta Europa à beira do último quartel do século XX. Não se pretende um renovado caciquismo! Bem pelo contrário, nunca se terá justificado, como agora, renovada posição de crítica construtiva.

Acontece que tudo isto que se passou em três curtos dias nesta cidade — capital do Distrito de Aveiro, foi produto do trabalho de uma equipa excepcionalmente bem entrosada. Cada um era um «centro de responsabilidades» devidamente consciente da parte que lhe competia para que o todo resultasse. Parecia uma «empresa» a funcionar.

Ao fim e ao cabo o nosso egoísmo crónico, de vez em quando, desaparece. Basta só que haja uma motivação bem forte, uma consciência perfeita duma verdade socialmente correcta, para que o homem da laguna se dê de mãos. É a tempestade das ideias que os une. Que não dos elementos! Surja a motivação mesmo sem tempestade e os homens, assim, estão lá!

E quem foram os homens e as instituições que lhe estão subjacentes?

Tão simplesmente, e como eles o desejam, se faz o inventário:

COMISSÃO PROMOTORA:

Junta Distrital de Aveiro
Câmara Municipal de Aveiro
Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral — Coimbra
UNIAGRI — União de Cooperativas para Preparação de Rações — Vale de Cambra
LACTICOOP — União de Cooperativas de Produtores de Leite de entre Douro e Mondego — Sever do Vouga.

COMISSÃO EXECUTIVA:

Presidente: Eng.º Manuel Simões Pontes (Governador Civil Substituto)
Secretários Gerais: Eng.º Carlos Manuel Ferreira da Maia e Dr. Jaime Rodrigues Machado
Responsável pelo Concurso Pecuário: Dr. Jerónimo Coelho de Paiva
Responsável pela Organização do Leilão: Dr. Nuno da Cunha Dias
Responsável pelas Actividades Culturais: Eng.º Manuel Gonzalez Queiroz (e quem subscreve estas linhas)
Responsável pelo Sector de Estudos e Projectos: Eng.º Basílio Tavares de Noronha Lebre
Responsável pela Publicidade e Imprensa: Eng.º Alberto Branco Lopes

SECRETARIA GERAL:

Secretários Gerais: Eng.º Carlos Manuel Ferreira da Maia
Dr. Jaime Rodrigues Machado
Serviços de Alimentação e Alojamento: Reg. Agrícola João Alberto Dantas Martins
Serviços de Transportes: Reg. Agrícola Monteiro Barreto Sacchetti; Reg. Agrícola Arlindo Cruz.
Propaganda e Imprensa: Diamantino Manuel dos Reis Dias; Henrique Junqueiro Fidalgo.
Exposição de Equipamento: Regente Agrícola Agostinho Pinto Cardoso
Secretaria e Tesouraria: Regente Agrícola Agostinho Pinto Cardoso.

Para além destes homens, mal nos iria a consciência se não realçássemos a colaboração prestimosíssima e sacrificada do Arquitecto Magalhães (colega, que foi, dum que guardamos no coração e que saberíamos nestas lides e que se chama Dr. André Ala dos Reis) e da sua «fabulosa» (no sentido dos nossos irmãos brasileiros) equipa de colaboradores da Junta Distrital de Aveiro.

Foram estes e outros os anónimos colaborantes que merecem tanta da nossa admiração! — sem esquecermos o sr. Júlio (quem, assim, o não conhece na nossa Câmara Municipal?) que permitiram este «acto de consciência cívica» que Aveiro procurou impor em termos de País. Pois que o diga mais um dos que tem de receber agradecimentos: o Eng.º Vital Rodrigues, ele que também sabe agradecer.

Foram estes que permitiram pôr de pé o Programa da I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE AVEIRO. Estes e todo o mundo que, para lá, está.

Perante eles, como aveirense que também quis colaborar, um de todos nós, os do distrito da Ria, deveremos apresentar o nosso, tão beirão, bem hajam!

Com esta jornada muito se terá feito pelas nossas terras!

Ou não fossem dignas de encómios as comunicações dum Eng.º Gamelas, dum Eng.º Carlos Maia, dum Eng.º Zenhas, dum Dr. António Neves e dum Dr. Machado.

(1) *Da Definição à escala regional das zonas com capacidade de produção leiteira — Estudo da Comissão Técnica Regional de Aveiro.*

(2) *Do Programa da I Exposição Agro-Pecuária de Aveiro.*

GASPAR ALBINO

Crónica de Férias

Continuação da primeira página

referia o Dr. Alfredo Pimenta, quando dizia sobre os seus detratores: «Não importa que digam mal ou bem. O que importa é que falem». E o saudoso Jaime Brasil, na sequência desta dialéctica, costumava dizer que só se discute o que vale.

Repeti-lhes que me não importava nada com as más referências de certos sujeitos, pois as boas não as desejava eu! O aplauso dos nulos não interessa a ninguém.

A conversa foi bruscamente interrompida pela entrada de uma formosíssima jovem — facto que, diga-se, aqui em Aveiro, é fruto de todo o instante, tal a riqueza quantitativa e qualitativa de mulheres bonitas. Aveiro e Ílhavo têm fama. Eu costumo até dizer que Lisboa só nos ganha em quantidade...

Isto de falar de beleza é sempre sintoma de bom gosto, de esteticismo actualizado, de capacidade de requinte. Só não falam de mulheres bonitas os bonzos e os tartufos, menos misóginos, entretanto, do que hipócritas.

Penso que, nos concursos nacionais e internacionais de beleza, Aveiro teria, numa perfeita organização, presença a marcar. Só que aqui seria muito embaraçosa a selecção. E como quem deseja informações começa por ir ao Turismo, ali excelentemente instalado atrás do Senhor José Estêvão, o escolhedor que lá fosse ficaria logo touché, *tal a beleza perturbante da jovem funcionária T. M., o melhor cartaz vivo do Turismo de Aveiro. E outras andam por aí à solta..., como poderia dizer-se* cum grano salis..., *a anular qualquer certame de beleza a sério fora das coordenadas da Ria.*

Eu conhecia a D. F., ali de além de Ílhavo. Francamente bonita! No dia em que a vi de biquini, fiquei siderado de encanto! Como que na espiral de uma visão onírica, fiquei pregado ao chão, tal a forma escultural que modelava em Afrodite dois bocaditos de pano!

E a T. R.? E a B. V.? E a A. M. S.? E a H. A.? E a I. S.? E tantas, tantas mais que alongariam a velada referência e deixariam a sápida ementa «ementa» sempre incompleta!

Agosto vai dispersá-las ainda mais... — Barra, Costa Nova, Mira, Figueira, reino dos Algarves, Torremolinos ou, como diria Tomás Ribeiro, «Jafa, Malta, Nazareth, Egipto, mundo infinito...». Mas Outubro restituirá, a esta bela Cidade da Ria, as suas Vénus maravilhosas, as mais lindas de Portugal. E mais tostadinhas...

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Aconteceu...

Continuação da primeira página

que vestimos uma farda e nos integramos no ambiente singular da guerra — se assim não sucedesse, se nos sentíssemos isolados, sós, desamparados, sem ninguém, no trilhar duro de tudo isto (tão complexo e único, por vezes — não se esconde para que se não minta!) que constitui um dia-a-dia que nunca se adivinha, sempre incerto, diferente, sempre novo. Mesmo longe, as famílias dos militares andam na guerra connosco! Todos o sentimos ao vermo-nos empurrados para a frente, incapazes de virar a cara, de regatear sacrifícios. Comigo mais se passou, felizmente: tenho-a aqui, a meu lado, na primeira linha, onde há lugar para todos. Sim, para todos! Na verdade, todos, sem excepção, têm na guerra um lugar: os que pegam nas armas, os que conduzem as viaturas, os que entregam o correio, os que preparam as refeições, os que tratam os feridos, os que conversam e mentalizam as populações indígenas, os que nos dirigem uma palavra amiga, os que de nós se abeiram em instantes de desânimos, os que choram connosco uma lágrima amarga, os que compartilham momentos de vitória, os que nos escrevem uma frase de incitamento. Não resisto a confessá-lo, a torná-lo público. E isto porque, amargamente, tenho ouvido a alguns esta frase que, sendo cómoda, não deixará de se poder apelidar de monstruosa: «A guerra é com a tropa!».

Que ignorância pensar-se assim... A guerra é com todos (se bem que com alguns não tenha sido ainda!), com aqueles que se batem na frente ou com os que estão vigilantes na rectaguarda, com os que se embrenham na capim e nas florestas virgens ou com os que se sentam às secretárias, com os que pisam as terras quentes do Ultramar ou com aqueles que se encontram na Metrópole. Mas nem todos assim pensam, para alguns nem convém assim pensar... Muitos há que, arrogante e descaradamente, vivem a guerra na poltrona, à lareira, bebendo wisky *com soda e pedras de gelo nas esplanadas dos cafés, coçando os fatos nas esquinas, passeando medalhas e condecorações em ambientes palacianos, elegendo misses desnudadas, babando-se quando os fotógrafos os mostram nas primeiras páginas dos jornais, escrevendo frases bombásticas que atropelam a verdade, brindando com* champagne *estrangeiro em banquetes de tom politoco, esbanjando fortunas na roleta dos casinos, bronzeando a pele em estâncias de turismo só acessíveis a milionários que tantas vezes nada fizeram pela vida, condecorando na praça pública viúvas e órfãos de militares que tombaram em combate, enquanto tudo tentam e de tudo se servem para que os seus filhos não venham até cá...*

Não o ocultar torna-se necessário e urgente! Revelá-lo é desmascarar um patriotismo de fachada e de retórica!

Se esperássemos que a guerra fosse ganha por esses, a derrota seria inevitável. Mas esses, graças a Deus, não têm lugar aqui... Esta é a guerra do povo, *dos que não receiam constipar-se dormindo ao relento, dos que enfrentam o calor sem ar condicionado, dos que andam com a pele encardida pelo pó mas com a alma limpa, dos que matam a sede com a água dos riachos, dos que são capazes de matar a fome com pão amassado pelo diabo. Sim, é a* guerra do povo!

Ainda bem...

ARAÚJO E SÁ

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Os Serviços Municipalizados de Aveiro tornaram público que não serão efectuadas leituras dos contadores de água e electricidade no mês de Agosto corrente, sendo os respectivos consumos processados conjuntamente com os de Setembro próximo.

No entanto, a cobrança referente ao mês de Julho findo far-se-á este mês, pelo que os consumidores que se ausentem deverão proceder ao reforço da sua caução ou encarregar alguém de proceder ao pagamento dos respectivos recibos.

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Dr. Humberto Leitão, realizou-se a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, a que assistiram numerosas senhoras e outros convidados.

Especialmente consagrada à comemoração do V centenário da publicação de «Os Lusíadas», nela foi palestrante o antigo e prestigioso professor e Reitor do nosso Liceu, sr. Dr. José Pereira Tavares, que subordinou o seu substancioso trabalho ao tema *Possíveis benefícios das comemorações do IV centenário de «Os Lusíadas»*.

No final, usou da palavra Eduardo Cerqueira, que realçou o interesse da palestra e os relevantes méritos do seu autor que foi calorosamente aplaudido por todos os presentes.

FESTAS DE LA-SALETTE

Iniciam-se hoje, sábado, e prolongar-se-ão até à próxima terça-feira, dia 15, as tradicionais Festas de La-Salette, em Oliveira de Azeméis.

PELA P. S. P.

Foi transferido, como pediu, para o Comando da P. S. P. de Santarém o sr. Comissário António Simões que, com muito aprumo e competência, prestou serviço durante 8 meses em Aveiro.

O pouco tempo de permanência do sr. Comissário Simões entre nós bastou para que possa contar por amigos quantos aqui lhe conheceram os merecimentos e o trato afável e sempre compreensivo.

PÁROCO DE S. JACINTO

Por ter sido chamado a cumprir nova missão de serviço no Ultramar, deixou o desempenho das suas funções de capelão na Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, bem como as de Pároco daquela freguesia, o Rev.º Capitão Abel Gonçalves.

NOVAS INSTALAÇÕES DO «BANCO BORGES & IRMÃO»

Na última segunda-feira, 7, conforme estava anunciado, realizou-se a transferência da filial, nesta cidade, do Banco Borges & Irmão das instalações provisórias em que se encontrava na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, para o rés-do-chão do edifício do Hotel Arcada que, para o efeito, foi submetido a obras adequadas à sua nova e importante finalidade.

CONCURSO FOTOGRÁFICO

No seu último número, a publicação local «Quinzena de Aveiro» promoveu um concurso fotográfico, entre profissionais e amadores, para o qual instituiu dois prémios pecuniários.

Os concorrentes poderão fazer entrega dos seus trabalhos até ao dia 23 de Setembro próximo, inclusive — trabalhos esses que deverão ter, exclusivamente, motivos regionais.

«DIA DO EXÉRCITO»

A partir da próxima segunda-feira, 14, e coincidindo, neste primeiro ano, com o «Dia de Infantaria», passará a comemorar-se anualmente o «Dia do Exército».

Naquele dia, todas as Unidades e estabelecimentos militares da Região Militar de Coimbra, a que pertence o Regimento de Infantaria n.º 10, desta cidade, efectuarão as seguintes cerimónias: alvorada, hastear da Bandeira, alocução, pelo Comandante da Unidade respectiva, imposição de condecorações, rancho melhorado e iluminação dos aquartelamentos.

CURSO PARA PATRÕES DE COSTA

Terminou, há dias, um curso para «Patrões de Costa», dirigido pelo Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante João Carlos Alvarenga.

Este curso, que registou dezasseis inscrições, acabou com a aprovação de dez dos candidatos, entre os quais se conta uma senhora de nacionalidade alemã que, há já alguns anos, reside nesta cidade com seu marido.

Depois de conhecidos os resultados das provas, os novos diplomados reuniram-se num dos hoteis locais com o sr. Comandante Alvarenga, em jantar de confraternização.

ASSEMBLEIA DA BARRA

A sede da Assembleia da Barra — concluída a primeira fase dos melhoramentos em que, louvàvelmente, se encontram empenhados os corpos directivos daquela colectividade — reabriu, na noite do último domingo, 6, com um animado baile.

Na véspera, realizou-se ali, em recinto anexo à sede da Assembleia, uma competição de mini-golfe, em que participaram qualificados praticantes daquela modalidade.

«ECOS DE CACIA»

Com o número 2 196, de sábado último, 5 de Agosto, iniciou o 58.º ano da sua publicação (43.º da 2.ª Série) o prestigiado semanário do concelho de Aveiro «Ecos de Cacia», de que é distinto e dinâmico Director o nosso bom amigo Manuel Damião, a quem auguramos os maiores êxitos no desempenho das suas responsabilizantes funções ao serviço da Imprensa regional.

CORTEJO DE OFERENDAS NA OLIVEIRINHA

Amanhã, domingo, 13, na Oliveirinha, realiza-se um cortejo de oferendas, cujo produto se destinará às obras de reparação da igreja matriz daquela paróquia.

O cortejo sairá, pelas 14 horas, do Cruzeiro (do Rego da Venda), e recolherá àquela igreja, onde se procederá ao leilão das ofertas.

Poesia e Construção

Continuação da primeira página

de construção, do proposto objecto construído de Max Jacob, e observe-se que é importante o lugar de uma expressão elaborada na comunicação, pela qual uma Poesia — também, pelo menos — se revelará, para não se dizer que *estará*, — pois não está a dizer-se isso.

Não está a dizer-se isso, ou seja, que uma poesia estará aí, mas Roman Jakobson, — Jakobson de novo, — ao prefaciar textos de formalistas russos, reunidos, apresentados e traduzidos para francês por Todorov, escreve a dado passo: «La signification du terme *poésie* en grec antique est «création», et dans l' ancienne tradition chinoise *shih*, «poésie, art verbal» et *chih*, «finalité, dessein, but» sont deux noms et concepts étroitement liés. C' est ce caractère nettement créateur et finaliste du langage poétique que les jeunes Russes ont cherché à explorer».

O poeta, através de Augusto Schmidt, citado por Hernâni Cidade, continuará a dizer: «Enquanto procuravam conceituar a poesia / E velavam sua face / Com palavras perfeitas, / Enquanto marcavam com sinais agudos / As fronteiras do domínio poético, / Enquanto a inteligência perseguia o mistério / — Veio descendo a tarde / E uma doçura mortal / Envolveu a rua e o mundo. / No céu incerto e delicado / Asas escuras fugiam / Do nocturno próximo / E, sùbitamente, sinos / Soluçavam». Atente-se, no entanto, e de qualquer modo, em Georges Mounin, quando faz a recensão da Estilística, em *Clefs pour la Linguistique*.

Georges Mounin sublinha que dizer que o estilo resulta de uma elaboração «é o mesmo que dizer que o poeta opera escolhas (de uma natureza particular)» o que pressupõe o aspecto voluntário que preside ao acto da escrita e à consciência, da parte do autor, daquilo que faz — e o que aliás parece decorrer da teorização de Martinet e de Levin, ou de Jakobson, ou de Jean Cohen. Todavia, e é Mounin que continua a falar, Martinet afirma também: «O estilo pressupõe uma elaboração, talvez por vezes inconsciente e intuitiva, mas indispensável»; Jakobson, definindo o estilo pelo objectivo da mensagem como mensagem pela importância dada à mensagem como tal, «acrescenta, quase imediatamente, que essa função poética se encontra sempre intimamente ligada à função emotiva da linguagem, — quer dizer, a qualquer coisa que nem sempre é controlada pela actividade consciente do sujeito, pelo menos tão de perto». E, aflorando estilo e conotação, observando que cada vez que lemos um novo texto ou comtemplamos uma tela diferente, ou vemos um novo país ou um novo filme, — ou, simplesmente, vivemos uma experiência nova, ou a vivemos de uma maneira nova, há uma aquisição de conotações, — pergunta: «Que pensar desta última hipótese tão profundamente diferente das anteriores, que justifica a introspecção ao mesmo tempo que procura legitimar linguìsticamente as razões dessa introspecção? (...) Há textos que são portadores de uma carga rica de conotações, reconhecidas ou aceites pelo leitor. Carga essa que pode variar consoante o leitor, o que explica igualmente o facto de podermos ser perfeitamente indiferentes a certos poetas que, no entanto, falam a outros leitores». A história em geral, a história da literatura, a sociologia, a filosofia, possivelmente a psiquiatria ou a psicanálise terão de convergir com a linguística para a explicação do facto de uma dada mensagem de catorze linhas atingir milhares e milhares de leitores de maneira suficientemente análoga para que nelas se reconheçam com uma emoção possivelmente comum. «Nesta encruzilhada onde talvez compreendamos por que é que certo poema nos envolve e nos possui e nos toca de determinada maneira, tem de haver uma convergência de causas linguísticas formais, mas também causas psicológicas, psicanalíticas, históricas, sociológicas, literárias, etc.. E será indubitàvelmente o conjunto que poderá dar conta desta coisa ainda muito misteriosa que é a função poética: por que é que certas mensagens produzem em nós efeitos incomensuráveis com os de todas as outras espécies de mensagens que quotidianamente recebemos».

JOSÉ DE MELO

Precisa-se

Rapaz para Stand de Automóveis, dos 14 aos 16 anos.

Informa na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 45 — Aveiro

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se búblico que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data deste aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRA

existente no Posto Clínico de Vale de Cambra.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar para além dos elementos habituais, o número da respectiva carteira profissional, bem como as útimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 11 de Agosto de 1972.

O Presidente

Jorge da Cunha Pimentel

PELA CAMARA MUNICIPAL

EDIFICIO ESCOLAR DE CACIA

A Câmara tomou conhecimento de que foi autorizada superiormente a entrega de 167 700$00, destinada à aquisição do terreno necessário à construção do edifício escolar de Cacia.

CARREIRAS DE FERRY-BOATS

Foi deliberado conceder todas as facilidades e prestar toda a colaboração possível à importante obra que se vai iniciar de «Construção dos Terminais para Carreiras de Ferry-Boats entre S. Jacinto e a Margem Oposta, na Ria de Aveiro».

EDIFICIO ESCOLAR DA COSTA DO VALADO

Foi deliberado adquirir várias parcelas de terreno, para nelas ser implantado o novo edifício escolar da Costa do Valado, pela importância de 239 490$00.

PPROBLEMAS DE TRANSITO

Foi deliberado aprovar as seguintes sugestões apresentadas pela Comissão Municipal de Turismo: *a)* — Colocação de um sinal de sentido proibido no sentido poente-nascente da Rua da Arrochela; *b)* — Proibição de voltar à direita no topo da Ponte da Dobadoura, no sentido nascente-poente, no troço da Rua do Clube dos Galitos que entronca na Rua da Liberdade; *c)* — Proibir o estacionamento a todos os veículos automóveis, desde o prédio n.º 27 da Rua do Clube dos Galitos até ao términus da mesma rua e em toda a extensão da Rua da Arrochela, do lado norte; *d)* — Proibição de voltar à esquerda em direcção à Ponte da Dobadoura, no princípio da Rua do Clube dos Galitos; *e)* — Colocação de um sinal de STOP no términus do Cais do Paraíso, na confluência com a Ponte da Dobadoura; *f)* — Criar um parque de estacionamento para viaturas pesadas de carga de aluguer junto do antigo Matadouro Municipal, no Cais do Paraíso, a título provisório.

TRÊS MORTOS E UM FERIDO NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Ao começo da tarde do último domingo, 6, registou-se mais um trágico acidente na passagem de nível (sem guarda) da linha do Vale do Vouga, no próximo lugar do Viso.

Quando regressava a sua casa, conduzindo um veículo ligeiro de carga — com seus filhos Rui e Paulo Ribeiro da Rocha, respectivamente de 11 e 10 anos de idade, e um amigo, seu vizinho, David Simões da Loura, de 41 anos, empregado num posto de abastecimento de gasolina situado junto à variante da E. N. 109 —, o sr. João Nunes da Rocha, também da 41 anos, casado, conhecido e conceituado comerciante, morador no lugar suburbano do Solposto, foi embatido, sùbitamente, por um combóio proveniente de Seranda, de cuja aproximação se não terá apercebido.

Da colisão resultaria um trágico balanço: três mortos e um ferido grave — este, o Paulo Ribeiro.

Os ocupantes daquele veículo foram ainda transportados ao Hospital da Misericórdia desta cidade, na ambulância «Calouste Gulbenkian» da P. S. P. e num automóvel particular, onde o Paulo ficaria internado com fractura de crânio, tendo os restantes chegado ali já sem vida.

A notícia do infausto acontecimento causou profunda consternação em quantos conheciam os merecimentos dos saudosos extintos.

«AVEIRO E O SEU DISTRITO»

Foi distribuído o n.º 13 da publicação editada pela Junta Distrital de Aveiro com o título aqui em epígrafe.

Além da costumada página heráldica — referente, desta vez, a Oliveira de Azeméis — insere artigos do prof. António Magalhães («Eça de Queirós em Oliveira de Azeméis»), do Padre Manuel Pires Bastos («Caetano Brandão — Das terras de Azeméis à Roma Portuguesa»), de A. M. («Oliveira de Azeméis—ontem e hoje»), de J. C. F. («La-Salette—ex-libris de Oliveira de Azeméis»), de João da Silva Correia («Ferreira de Castro—das suas recordações de menino e moço»), do Dr. Roberto Vaz de Oliveira («Homens do Porto—Barcelos e a Vila da Feira»), do Dr. António Tavares Simões Capão («Novas achegas para a personalidade literária de Júlio Dinis e para a sua obra»), do Eng.º José Gamelas Júnior («Coorperativismo — Pequena história—Sua evolução e dificuldades no mundo rural ligado à produção de leite»), de Eduardo Cerqueira («Breve digressão pelos costumes aveirenses tradicionais»). Completam este número uma referência a «Pinho Leal no Solar do Covo», um valioso «Estudo sobre o Equipamento Escolar do Distrito de Aveiro» (resultante do Colóquio «Aveiro—Rumo ao Futuro», de iniciativa do Clube dos Galitos) e a secção «Vária», noticiário da Junta Distrital.

Estaleiros São Jacinto

Continuação da primeira página

LISNAVE, uma das mais importantes e empreendedoras firmas portuguesas, ter reservado o apadrinhamento das suas unidades para o melhor aluno do curso liceal em Aveiro; desta vez, foi uma aluna, Marilyn Gomes Rocha, portuguesa, filha de pais portugueses, nascida embora na América do Norte. A LISNAVE — que, segundo se prevê, venderá, em breve, ao estrangeiro, dois milhões de contos de serviços — destinou uma verba superior a sessenta mil contos para aplicar na instrução, neste ano de 1972. Aplaudimos, com todo o entusiasmo, a tão operante LISNAVE; e felicitamos os ESTALEIROS SÃO JACINTO pela significativa preferência que a LISNAVE lhes dispensa.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

PARTEIRA

existente no Posto Clínico de Agueda.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos habituais, o número da respectiva carteira profissional, bem como as úitimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 11 de Agosto de 1972.

O Presidente

Jorge da Cunha Pimentel

cartões de visita

CASAMENTO

No último domingo, 6, na paroquial da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª professora D. Ana Maria Vaz Pinto da Silva, filha da sr.ª D. Idalina Branca Pinto da Silva e do sr. Antero Pinto da Silva, com o estudante finalista do curso de Engenharia Química e actualmente Alferes Miliciano do R. I. 10 sr. Manuel Moutinho dos Santos Quelhas, filho da sr.ª D. Rosa Ferreira Moutinho Quelhas e do sr. Abílio dos Santos Quelhas.

Foi celebrante o Rev.º João Mónica, tendo servido de padrinhos: pela noiva, sua mãe e o sr. Rui Branco Pinto; e, pelo noivo, seus pais.

Ao novo lar, deseja o Litoral *as maiores felicidades.*

DE FÉRIAS

● *Encontra-se nesta cidade, em gozo de férias, o aveirense e antigo desportista, Manuel Maria de Oliveira Dias, radicado, há já alguns anos, em França.*

● *Depois de um período de férias em Aveiro, partiu para os Estados Unidos da América o aveirense Amadeu de Lemos Moreira que, por nosso intermédio, se despede de todas as pessoas amigas de quem não pôde fazê-lo pessoalmente.*

Luís Vicente Ferreira

AGRADECIMENTO

A Família de Luís Vicente Ferreira, receando que, por falta ou insuficiência dos endereços, não tenha agradecido a quantos se associaram à sua dor e a acompanharam no seu desgosto pelo falecimento do seu saudoso parente, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 10 de Agosto de 1972.

INFORMAÇÃO LITERÁRIA

● **Iniciativas Editoriais**

Acaba de sair o 5.º fascículo do GRANDE DICIONARIO DE LITERATURA PORTUGUESA E TEORIA LITERARIA, dirigido por João José Cochofel. Entre os artigos deste fascículo destacamos *Amadis de Gaula*, por Rodrigues Lapa (onde se prova a origem portuguesa deste famoso romance de cavalaria), *Ambiguidade*, por Rosado Fernandes e Eduardo Prado Coelho, e *Amor*, por Jorge de Sena.

Este GRANDE DICIONARIO DE LITERATURA PORTUGUESA E TEORIA LITERARIA é uma obra do nível do DICIONARIO DE HISTORIA DE PORTUGAL que Joel Serrão dirigiu para a mesma Editora (Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6 s/c esq. — Telef. 724051).

● **Parceria A. M. Pereira, L da**

JACQUES LAURENT (nascido em Paris, 1919) é um dos escritores que, após a Libertação, com Roger Nimier, Antoine Blondin e François Nourissier, criou a chamada tendência literária da moderna literatura francesa. A sua obra define-se por coordenadas múltiplas, que vão da fixão de carácter intimista à obra de história, do panfleto ao ensaio, mantendo-se sempre coerente consigo mesmo, pelo seu tom virulento e desenvolto, mesmo quando sob o pseudónimo de Cécil Saint-Laurent publicou alguns romances que tiveram grande aceitação, como o célebre Caroline Chèrie, embora o seu êxito fosse mais de ordem comercial do que literária.

A partir de 1950, a par dos seus romances de retumbante êxito imediato, Jacques Laurente publicou também obras de excelente qualidade, como Corps Tranquilles e Le Petit Canard. Mas decorridos vinte anos, surge um romance intitulado AS DELICIAS, considerado desde logo, como o seu livro mais importante, enriquecido de experiências, reflexão, emoção, recordações, sonhos e invenções, que fazem desta obra uma verdadeira «aventura interior» ao longo de mais de meio século.

Monumento barroco sem paralelo na literatura destes últimos anos, e para lá das grandes correntes estéticas que muito confusamente a agitam, AS DELICIAS é, no melhor sentido, a obra de toda uma vida vivida em intensidade e também a obra sincera e autêntica de um romancista para quem o acto de escrever é a forma redentora de atingir o profundo conhecimento de si até às raizes mais intimas do ser.

Galardoado com o prestigioso «Prémio Goncout» de 1971 AS DELICIAS é, em toda a verdade, o romance de um grande escritor que parece finalmente ter encontrado o seu caminho. O êxito desta obra é já assinalável que o conhecido realizador francês Jean Aurel está a rodar baseado neste belo, estranho e sedutor romance de Jacques Laurent — um nome que deve a partir de agora merecer a melhor atenção do público quando se falar da actual literatura francesa e que a «Parceria A. M. Pereira» tem muito orgulho em apresentar dentro de dias ao leitor português, neste momento em que inicia uma nova colecção destinada a revelar obras de grandes autores universais, da literatura de ontem, de hoje e de sempre.

AGRADECIMENTO

Maria das Dores Ferreira da Graça

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Continuações

RECORTES

poderá, até certo ponto, atingir o fim que se pretende.

Ainda recentemente, a confirmar o facto, tivemos conhecimento do caso de um clube popular que pensou em organizar um torneio de pingue-pongue. Depois da filiação da Associação respectiva, os seus dirigentes endereçaram convites, que foram aceites, a doze clubes da mesma categoria. Porém os seus dirigentes, ao terem conhecimento de que era necessário fazer um requerimento em papel selado à Inspecção dos Espectáculos, participar a lotação da sala, pagar à Câmara Municipal de Lisboa uma licença para cada noite em que houvesse jogos e de pagar à Polícia, como não podem andar a perder tempo, e não têm possibilidades financeiras resolveram pura e simplesmente desistirem de organizar a prova.

O peso das complicações sufocou esta iniciativa e o mesmo fará, certamente, a muitas outras, em diversas modalidades.

O que urge, neste momento em que se pretende resolver os problemas da educação, é a abolição total dos impostos que limitam as iniciativas dos clubes. E chegar-se-á à fácil conclusão de que sai muito mais barato ao Estado, — porque com as competições bairristas e regionais os clubes arranjarão meios materiais para se movimentarem do que a atribuição de subsídios, nem sempre utilizados no melhor sentido».

LÚCIO LEMOS

(Palavras de Patrício Álvares, publicadas no «Record», de 5/8/72)

Hóquei em Patins

veira (1), Abel (3), Gamelas e João Gonçalves.

EDUCAÇÃO FÍSICA — Reis, Couto (1), Rodrigues, Belo (4), Mendonça (2) e Barbosa.

Alinhando sem alguns titulares (Isaac e Menício), os beiramarenses contaram, porém, com o concurso de Oliveira — regressado de França, para onde saíra épocas atrás; e, frente ao Educação Física, sentiram grandes dificuldades para reeditar o êxito (8-6) conseguido na Senhora da Hora, na primeira volta.

De facto, os visitantes atingiram o intervalo a vencer por 5-1, aumentando o avanço para 6-1, após o reatamento. Os auri-negros, inconformados, operaram depois sensacional *volte-face*, logrando chamar a si um triunfo precioso, extremamente valorizado pela réplica dos seus antagonistas.

Novidades do Beira-Mar

de entendimento completo com todos os elementos citados; todavia, o Beira-Mar ver-se-ia forçado a colocá-los na lista de transferências, se os acordos não vierem a concluir-se, com a desejada e necessária urgência.

Sobre outros reforços, há indicação de que devem vir para Aveiro dois credenciados brasileiros — um «centro-campista» e um ponta-de-lança»; e que o Beira-Mar tenciona recrutar, também, outros jogadores que têm militado em grupos da região e virão prestar provas no Estádio de Mário Duarte.

No decurso da semana, o Beira-Mar, dentro do programa previsto, começou por renovar os contratos com Almeida, Cleo e Colorado. E iniciou diligências no sentido de obter a transferência de um guarda-redes (dum clube da I Divisão) — afirmando-se que o «caso» está quase solucionado...

...E, entretanto, principiaram os treinos dos futebolistas, na quarta-feira, de manhã.

Pelas 10 horas, no Estádio de Mário Duarte, reuniram-se, num dos balneários, o novo treinador, os jogadores e os seccionistas.

Angelino Apolinário, em breve discurso, traçou as directrizes do novo ano de trabalho, finalizando por apresentar o técnico aos futebolistas; e Orlando Ramin, em seguida, dirigiu-se igualmente aos jogadores, pedindo-lhes que pautassem sempre o trabalho que, em conjunto, iam iniciar, pelas coordenadas da lealdade, sinceridade e total dedicação à causa do futebol, dado que são homens que vivem do futebol e, portanto, para o mesmo futebol têm de viver. A finalizar, depois de dizer que fora com orgulho que recebera o honroso convite para dirigir o Beira-Mar, prometeu o seu melhor esforço no sentido de que a equipa possa atingir posição tranquila na tabela, como é desejo dos aveirenses e de Aveiro; e manifestou a esperança de, com a imprescindível cooperação dos jogadores — de cuja conduta pretenderá ser espelho fiel junto dos dirigentes —, realizar trabalho que prestigie o Beira-Mar e a cidade.

Anotámos a presença dos seguintes futebolistas: Rola, Domingos, Severino, Marques, Inguila, Teixeira, Ferreira, Almeida, Lázaro, Colorado, Cleo, Soares e Adé — do anterior «plantel», Bernardino e Marques — que jogaram pelo Alba, na época finda; e ainda Robalo, ex-júnior do Leixões, que jogou ùltimamente pelo F. C. da Maia.

No Estádio, vimos ainda o brasileiro Alemão e Eduardo... que, contudo, não tomaram parte no treino, que veio a ter lugar na praia da Barra (contra a expectativa e natural curiosidade de muitas centenas de adeptos que se tinham deslocado ao Mário Duarte...»).

Ainda na quarta-feira, de tarde, houve outra sessão de preparação física, também fora-de-portas, na zona florestal das Gafanhas.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.^mos^ Consumidores de energia eléctrica que, por motivo de obras a realizar pela União Eléctrica Portuguesa na proximidade da Linha Sul, estes Serviços Municipalizados interrompem o fornecimento de energia no próximo domingo, *dia 13 de Agosto corrente, das 9 às 13 horas*, nas redes alimentadas pelos postos de transformação de:

— S. Bernardo
— Matadouro
— Verdemilho
— Outeirinho
— Aradas
— Leirinhas
— Bonsucesso
— Quinta do Picado

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, **todas as instalações devem ser consideradas**, para efeito das precauções a tomar, como estando **permanentemente em carga.**

Aveiro, 9 de Agosto de 1972.

Pel, O Engenheiro Director-Delegado,
Basílio da Rocha Martins Junior

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 12 a 31 de Agosto de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Couto de Cucujães	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Pr. Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Posto Clínico de Bragança	- Clínica Médica
	Posto Clínico de Vimioso	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro R. Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Posto Clínico de Portimão	- Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Posto Clínico da Régua	- Oftalmologia - Otorrinolaringologia
	Posto Clínico de Vila Real	- Ginecologia - Psiquiatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 31 de Agosto de 1972 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 37-5.º Esq. — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência, de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 10 de Agosto de 1972.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

PARTEIRA

existente no Posto Clínico de Oliveira de Azeméis.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar para além dos elementos habituais, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 11 de Agosto de 1972.

O Presidente,

Jorge da Cunha Pimentel

Serviços Municipalizados de Aveiro

Encarregado do Serviço de Águas

1.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de 15 dias a contar do dia imediato ao da 1.ª publicação do presente aviso, para o provimento de 1 lugar de encarregado do serviço de águas e das vagas que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 3.200$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos, 21 anos de idade, mas não mais de 35, exceptuados, quanto a este limite, os que já forem servidores públicos ou administrativos e possuam o curso de construtor civil e demais requisitos exigidos pelo Regulamento do Pessoal Assalariado. Na falta de candidatos com aquela habilitação, serão admitidos os indivíduos com quaisquer dos seguintes cursos e que requeiram a sua admissão ao concurso: topógrafo auxiliar de obras públicas, encarregado de obras, desenhador de construção civil e carpinteiro.

Os requerimentos, acompanhados do certificado de habilitações e dum impresso modelo 5A/95, serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam no referido Regulamento.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 3 de Agosto de 1972.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Artur Alves Moreira

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que Shell Portuguesa, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com capacidade aproximada de 4,48m3, sita na E. N. n.º 224-2- largo da Estação (J. A. Neves), freguesia de Avanca, concelho de Estarreja, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 2 de Julho de 1972

Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

Auxiliar de Enfermagem
(Sexo Feminino)

existente no Posto Clínico de Vagos.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos habituais, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 11 de Agosto de 1972

O Presidente

Jorge da Cunha Pimentel

Notícias do BEIRA-MAR

PRINCIPIARAM OS TREINOS

RAMIN

É O NOVO TÉCNICO DOS AURI-NEGROS

Desenvolvendo cansativos e permanentes trabalhos com vista à valorização da turma de futebol, a Junta Directiva do Beira-Mar, ou, mais precisamento, os elementos do Pelouro das Actividades Profissionais — o Vice-Presidente Angelino Apolinário e o seu adjunto, Manuel Pompeu Figueiredo — começou por assegurar os serviços de um novo treinador, recaindo a escolha sobre Orlando Ramin, um nome que foi legenda no futebol nacional. Todos os que acompanham ou se interessam pelo «desporto-rei» se recordam, com certeza, do famoso guarda-redes voador que foi esteio valoroso de valiosas turmas da Académica, anos a fio, e, concluida a carreira de futebolista, abraçou a sempre ingrata missão de treinador. Nesta função, ainda de curta data, Ramin já esteve ao serviço do Tirsense e, na época transacta, foi técnico do Olhanense.

Tivemos conhecimento da notícia em reunião que os dirigentes do Beira-Mar já citados, acompanhados do Secretário Geral, Américo Pimenta, tiveram com a Imprensa, na sede do clube, ao fim da tarde do passado domingo.

Então se teve também conhecimento de que, na sexta-feira anterior, os seccionistas beiramarenses tinham sido recebidos pela Direcção do Benfica, em Lisboa, em reunião que decorreu em clima de total entendimento, pelo que é muito provável que sejam transferidos para o Beira-Mar alguns futebolistas dos encarnados lisboetas, com os quais posteriormente foram encetadas as necessárias conversações. Nomes, é que, compreensìvelmente, não puderam ser divulgados...

Foi dito, ainda, que o Beira-Mar iria tentar acordos com futebolistas que o haviam representado na época finda e cujos compromissos tinha caducado, embora as respectivas cartas pertençam ao clube. Eram nada menos de nove os jogadores do «plantel» profissional nessa situação — Adé, Alemão, Almeida, Baixa (em férias no Brasil), César, Cleo, Colorado, Eduardo e Soares. Admitia-se, na altura, a possibilidade

Continua na página seis

Na quarta-feira, depois da cerimónia da apresentação do treinador Orlando Ramin (gravura ao lado), os futebolistas do Beira-Mar iniciaram, na praia da Barra, a sua preparação com vista à temporada que se avizinha (gravura acima). Curiosamente, foi à beira-mar que, este ano, o Beira-Mar principiou a trabalhar no duro...

Fotos de ABEL RESENDE e MIGUEL ALEXANDRE

«BEIRA-MAR» em disco

Foi esta semana posto à venda, na TONELUX (numa distribuição exclusiva), o anunciado disco com o HINO DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR — letra de Wlademiro de Almeida e música de Júlio Pontes — e com a MARCHA DO BEIRA-MAR — letra de Amadeu de Sousa e música de Ricardo e José Limas.

Registamos a novidade, que muitos não deixarão de adquirir para as suas discotecas, anotando que o disco contém interpretações da vocalista Maria Antónia, em arranjos do maestro Resende Dias, com acompanhamento da sua orquestra.

RECORTES

RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

MENOS IMPOSTOS — MAIS DESPORTO

«Em nossa opinião, uma das razões básicas para o fraco desenvolvimento do desporto nacional é o facto de todos esperarem que seja apenas o Estado a cuidar de todos os pormenores.

Isto acontece, todavia, porque a estruturação legal das actividades desportivas coarcta, claramente, a iniciativa privada. Para haver actividade é preciso haver clubes e, neste campo, as dificuldades limitam-se ao preenchimento de papelada e a um pouco de paciência para esperar a aprovação.

Mas, formado o clube, é que começam, verdadeiramente, as dificuldades. Se esse clube quiser organizar uma prova, mesmo sem entradas pagas, tem de pagar à Câmara, à Polícia e à Inspecção dos Espectáculos para poder efectuar a competição. Se tiver entradas pagas entra mais um elemento: as Finanças, que é quem mais recebe.

Ora, para possibilitar verdadeira competição seria necessário que as actividades desportivas estivessem sujeitas, apenas, a um imposto mínimo sobre as receitas e os vistos e demais autorizações oficiais fossem concedidos gratuitamente, como, aliás, acontece no Brasil, em Espanha e em muitos outros países. Seria de exigir, sòmente, o pagamento do policiamento,mas nada de licenças camarárias, que só servem para fazer gastar dinheiro e perder tempo.

Só libertando os desportos pobres desta sobrecarga de impostos, cujo quantitativo passa despercebido no cômputo geral da renda nacional, mas limitam, extraordinàriamente, o desenvolvimento dos desportos pobres, se

Continua na página seis

XADREZ DE NOTÍCIAS

Há dias, no Hotel Imperial, a Sociedade Columbófila de Esgueira ofereceu um jantar de homenagem a dois prestigiosos columbófilos e devotados elementos daquela colectividade — Artur de Almeida e Silva e Eduardo Silva.

Em organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, por incumbência da Federação Portuguesa de Vela, vai disputar-se, nas águas da Ria de Aveiro, ao largo da Torreira, o Campeonato Nacional de Juniores em barcos da classe «Vaurien».

Haverá um total de seis regatas, marcadas para 19 e 20 do corrente mês de Agosto.

Ficaram reduzidos a três os concorrentes ao Campeonato Distrital de Juniores, em hóquei em patins, pela desistência, à última hora, do grupo da Oliveirense. Assim, na ronda inaugural, houve apenas um jogo, em que se apurou este desfecho: SANJOANENSE, 13 — LAMAS, 0.

Para ontem, estava marcado o desafio MEALHADA — SANJOANENSE, a disputar em Sangalhos.

Nos quadros elaborados pela Comissão Central dos Árbitros de Futebol, com vista à época de 1972-73, os árbitros aveirenses ficaram assim classificados:

1.ª categoria — José Porfírio de Carvalho e Silva e Joaquim Ribeiro dos Santos Freire. 3.ª categoria — Francisco Silva Costa, Manuel Pinto da Costa, Elísio Fernandes Mota e António Nascimento Vitorino Gonçalves.

Estranha-se o facto de não haver qualquer juiz de campo aveirense na categoria intermédia...

Foi marcado para 26 e 27 do corrente mês de Agosto o XII Cruzeiro da Ria de Aveiro — a já famosa e imprescindível maratona vélica promovida pela Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense.

A prova está aberta a barcos das classes de «Andorinha», «Snipe», «Moth», «Finn», «Vaurien», «Flying», «Sharpie», «Vouga» e «Pequeno Cruzeiro».

A Comissão Central dos Juizes de Basquetebol, ao formar os seus quadros para a próxima temporada, incluiu os árbitros aveirenses nos seguintes escalões:

Árbitros Nacionais de 1.ª categoria — Albano Baptista de Sousa e Narsindo Vagos. Árbitros Nacionais de 2.ª categoria — Raúl Gonçalves. Árbitros Regionais — José Calisto e Valdemar Vinagre. Candidatos — César Vinagre.

SANGALHOS presente na VOLTA A PORTUGAL

Principia a disputar-se hoje a 35.ª Volta a Portugal em Bicicleta — competição de características *sui generis* que a tornam, sem dúvida, o maior espectáculo desportivo e, também, o mais popular acontecimento da quadra estival.

Como sempre, o prestigioso Sangalhos Desporto Clube está presente na «Volta». Este ano, os bairradinos apresentam um conjunto de jovens promissores—mas não têm «vedetas», dado que os seus principais «ases» das épocas anteriores (Joaquim Andrade e Venceslau Fernandes) passaram, respectivamente, para os quadros do Porto e do Benfica.

Assim, e *a priori*, os sangalhenses, desta feita, partem sem grandes aspirações.

A sua presença, porém, é já uma vitória — a vitória fruto do carinho e da devoção com que o Sangalhos se entrega às práticas velocipédicas.

Em fecho desta nótula, indicamos o nome dos ciclistas inscritos pelo Sangalhos e os números que lhes foram atribuídos: 41 — Juan Silloniz. 42 — Manuel Durão. 43 — Herculano de Oliveira. 44 — Lino Santos. 45 — Manuel Lote. 46 —Celestino de Oliveira. 47 — Wilson Sá. 48—Manuel Godinho. 49 — Joaquim Barreto. 50 — Joaquim Sousa Santos.

FUTEBOL

CALENDÁRIO DOS JOGOS DO «NACIONAL» — I DIVISÃO

1.ª JORNADA	2.ª JORNADA	3.ª JORNADA	4.ª JORNADA
ATLÉTICO — MONTIJO BENFICA — LEIXÕES V. GUIMARÃES — BOAVISTA FARENSE — BEIRA-MAR U. TOMAR — U. COIMBRA PORTO — SPORTING V. SETÚBAL — BARREIRENSE CUF — BELENENSES	MONTIJO — CUF LEIXÕES — ATLÉTICO BOAVISTA — BENFICA BEIRA-MAR — V. GUIMARÃES U. COIMBRA — FARENSE SPORTING — U. TOMAR BARREIRENSE — PORTO BELENENSES — V. SETÚBAL	MONTIJO — LEIXÕES ATLÉTICO — BOAVISTA BENFICA — BEIRA-MAR V. GUIMARÃES — U. COIMBRA FARENSE — SPORTING U. TOMAR — BARREIRENSE PORTO — BELENENSES CUF — V. SETÚBAL	LEIXÕES — CUF BOAVISTA — MONTIJO BEIRA-MAR — ATLÉTICO U. COIMBRA — BENFICA SPORTING — GUIMARÃES BARREIRENSE — FARENSE BELENENSES — U. TOMAR V. SETÚBAL — PORTO
5.ª JORNADA	**6.ª JORNADA**	**7.ª JORNADA**	**8.ª JORNADA**
LEIXÕES — BOAVISTA MONTIJO — BEIRA-MAR ATLÉTICO — U. COIMBRA BENFICA — SPORTING V. GUIMARÃES—BARREIRENSE FARENSE — BELENENSES U. TOMAR — SETÚBAL CUF — PORTO	BARREIRENSE — CUF BEIRA-MAR — LEIXÕES U. COIMBRA — MONTIJO SPORTING — ATLÉTICO BARREIRENSE — BENFICA BELENENSES — V. GUIMARÃES V. SETÚBAL — FARENSE PORTO — U. TOMAR	BOAVISTA — BEIRA-MAR LEIXÕES — U. COIMBRA MONTIJO — SPORTING ATLÉTICO — BARREIRENSE BENFICA — BELENENSES V. GUIMARÃES — V. SETÚBAL FARENSE — PORTO CUF — U. TOMAR	BEIRA-MAR — CUF U. COIMBRA — BOAVISTA SPORTING — LEIXÕES BARREIRENSE — MONTIJO BELENENSES — ATLÉTICO V. SETÚBAL — BENFICA PORTO — GUIMARÃES U. TOMAR — FARENSE
9.ª JORNADA	**10.ª JORNADA**	**11.ª JORNADA**	**12.ª JORNADA**
BEIRA-MAR — U. COIMBRA BOAVISTA — SPORTING LEIXÕES — BARREIRENSE MONTIJO — BELENENSES ATLÉTICO — V. SETÚBAL BENFICA — PORTO V. GUIMARÃES — U. TOMAR CUF — FARENSE	U. COIMBRA — CUF SPORTING — BEIRA MAR BARREIRENSE — BOAVISTA BELENENSES — LEIXÕES V. SETÚBAL — MONTIJO PORTO — ATLÉTICO U. TOMAR — BENFICA FARENSE — V. GUIMARÃES	U. COIMBRA — SPORTING BEIRA-MAR — BARREIRENSE BOAVISTA — BELENENSES LEIXÕES — V. SETÚBAL MONTIJO — PORTO ATLÉTICO — U. TOMAR BENFICA — FARENSE CUF — V. GUIMARÃES	SPORTING — CUF BARREIRENSE — U. COIMBRA BELENENSES — BEIRA-MAR V. SETÚBAL — BOAVISTA PORTO — LEIXÕES U. TOMAR — MONTIJO FARENSE — ATLÉTICO V. GUIMARÃES — BENFICA
13.ª JORNADA	**14.ª JORNADA**	**15.ª JORNADA**	
SPORTING — BARREIRENSE U. COIMBRA — BELENENSES BEIRA-MAR — V. SETÚBAL BOAVISTA — PORTO LEIXÕES — U. TOMAR MONTIJO — FARENSE ATLÉTICO — V. GUIMARÃES CUF — BENFICA	CUF — BARREIRENSE BELENENSES — SPORTING V. SETÚBAL — U. COIMBRA PORTO — BEIRA-MAR U. TOMAR — BOAVISTA FARENSE — LEIXÕS V. GUIMARÃES — MONTIJO BENFICA — ATLÉTICO	BARREIRENSE — BELENENSES SPORTING — V. SETÚBAL U. COIMBRA — PORTO BEIRA-MAR — U. TOMAR BOAVISTA — FARENSE LEIXÕES — V. GUIMARÃES MONTIJO — BENFICA ATLÉTICO — CUF	A PROVA TEM INICIO EM 10 DE SETEMBRO, PROSSEGUINDO — SEM QUALQUER PARAGEM AO LONGO DA PRIMEIRA VOLTA — ATÉ 17 DE DEZEMBRO. REGISTA-SE EM 24 DESSE MÊS, UMA PAUSA, NA VÉSPERA DE NATAL. A SEGUNDA VOLTA PRINCIPIA EM 31 DE DEZEMBRO.

Hóquei em Patins

CAMPEONATO METROPOLITANO II DIVISÃO — ZONA NORTE

Beira-Mar, 10 Educação Física, 7

Na quarta-feira, no Pavilhão de Ílhavo, o Beira-Mar defrontou o grupo do Educação Física do Norte em jogo da sexta jornada (início da segunda volta) do «Metropolitano» da II Divisão — Zona Norte.

Sob arbitragem do sr. António Martinho, os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — José Rui, Gil, Rui Abrantes, Tavares (6), Oli-

Continua na página seis

Litoral
DESPORTOS
Secção dirigida por António Leopoldo
AVEIRO, 12 - AGOSTO - 1972
ANO XVIII - N.º 923 - AVENÇA